

EDITORIAL

Um conjunto de artigos cuja característica mais visível é a heterogeneidade temática e de abordagens constitui o presente número da Revista *Fronteiras*. Num sentido geral, os trabalhos sugerem debates que implicam questões sobre a contemporaneidade, a construção de identidades e aspectos da regionalidade.

Em “*A participação dos brasileiros na crise política do Paraguai: análise a partir do governo de Fernando Lugo*”, Kamila Silva trata de uma questão contemporânea e pertinente à história e à política latino-americana. A preocupação se dá em tentar compreender em que medida e forma a ação de brasileiros e as questões relacionadas à disputa por terras no Paraguai, implicou na crise política que provocou a queda do presidente Fernando Lugo. Trata-se de uma discussão que envolve a emergência de eventos que mesclam a ação política de atores históricos, associado às recentes tentativas de construção democrática em países como Paraguai.

Retomando a discussão sobre a criação de novas unidades federativas no Brasil, trazendo para o centro da discussão o caso de Tocantins, em “*O Norte de Goiás antes do Tocantins: as ações políticas que influenciaram no processo de criação deste Estado*”, Waldecy Rodrigues e Thiago José Arruda de Oliveira, explicam os mecanismos que permitiram a criação de Tocantins, recorrendo às ações colonizadoras verificadas nos governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, por meio das políticas específicas desenvolvidas sob esses dois governantes.

Jiani Fernando Langaro, em “*Campo, Cidade e Região: trajetórias de vida, memórias e narrativas orais de trabalhadores de Toledo – PR (1970-2010)*”, traz uma importante análise acerca da temática campo-cidade, adotando para isso, a narrativa de entrevistas em que as experiências rememoradas indicam trajetórias e deslocamentos humanos. O espaço da experiência histórica é o norte paranaense, na década de 1970, região marcada pelo rápido processo de deslocamento populacional do campo em direção às cidades como Toledo, fenômeno que atravessa a vida de expressivos contingentes populacionais.

Em “*Duas formas de narrar: a representação histórica e literária*”, Fábio Luis Arruda tem como preocupação as narrativas, especificamente as ligações entre a histórica e a literária. As relações entre as duas são discutidas, tendo em vista as implicações e representações que ambas promovem no âmbito da produção intelectual mais recente.

No quinto artigo, “*Elites letradas e música regional: uma história sobre a identidade cultural sul-mato-grossense*”, Gilmar Lima Caetano trata da questão

identitária, ao discutir música regional e intelectuais. Sua preocupação é compreender o processo de construção de um modelo de identidade para o jovem Estado de Mato Grosso do Sul, tarefa que mobilizou diversos atores históricos e variados elementos para lograr algum êxito.

A resenha assinada por Paulo Tiago Cardoso Campos se refere ao livro de Herbert George Wells, publicado inicialmente em 1922, *Uma breve história do mundo*, obra marcada pela perspectiva enciclopédica, cujo conteúdo busca oferecer uma visão panorâmica sobre a história em 67 capítulos que se assemelham ao estilo jornalístico.

Agradecemos a contribuição dada pelos autores que compõem este volume e esperamos que a leitura dos artigos possibilitem novos debates em torno das temáticas abordadas. Boa Leitura!

Os Editores